

A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X

REDACTOR
Francellino Cintra

YTU, 4 de Outubro de 1903

GERENTE
João Pery de Sampaio

N. 713

GENERAL GLYCERIO

Noticia que nos chegou da capital, por por intermedio de um amigo, diz constar com muito bons fundamentos que será apresentada a candidatura d'este illustre e emiuentissimo chefe republicano, para prehencher a vaga deixada na commissão Central do partido republicano paulista, pelo fallecimento do saudoso Dr. Frederico Abranches.

Registrando este consta, fazemol-o com a mais justa satisfação, porque o nome do denodado paulista impõe-se a qualquer delegação que os seus amigos e admiradores lhe confirmam, e mais ainda: é com a convicção do quanto elle irá trabalhar em prol do nosso Estado.

Admiradores como somos de sua pessoa quer particular, quer politicamente, conhecendo de perto toda a sua abnegação e civismo pelo sagrado ideal republicano, foi com satisfação intima que recebemos esta noticia, e á bem do Estado esperamos se traduza em realidade.

O empastellamento

Limitamo-nos em nosso numero passado a transcrever as noticias dadas pelos jornaes de S. Paulo, sobre o supposto empastellamento de que o orgam dissidente se dizia ameaçado. Os autores d'aquella *chantage*, hoje recolhem-se no bojo de sua insignificancia, procurando subterfugios; desmoralizados perante a opinião publica, e assombrados pelo espectro de tanta baixaza, que o acto praticado evidencia.

Deixamos propositalmente de dizer palavra sobre o assumpto, para melhor poderemos apreciar o desconcerto em que se têm aquelles que não souberam collocar-se em uma attitudé digna e correctá, propria de gente que se preza, quando avança pelo caminho da verdade.

De dia em dia, mais se compenetra a população ytuaña do espirito malevoló d'esta gente, familiarisada com a pratica de toda a sorte de perversidades e explorações.

Todos os dias se succedem factos que os desabonam perante o julgamento publico, e pouco a pouco vão resvalando para o tumulo de esquecimento e do desdem. Uma parte dos seus co-religionarios, a parte sensata e sã, que não aspira posições e nem ambiciona as cumiadas do poder, recúa receiosa de ver-se envolvida pela caudal do monstro que tenta arrastar, nos arrancos de sua agonia moral, as energias aproveitaveis, que offerecem repulsa a continuação de tamanhas correrias.

Como instrumentos inconscientes, cegos pela obdiencia que devem render a seus chefes, pretendem, com o fim de serem-lhes agradaveis e fazerem jus á recom-pensa promettida, trazer esta cidade aparentemente em constante agitação.

Felizmente o partido republicano governista de Ytú, tem a testa de sua de-recção politica, homens criteriosos, cheios de civismo e dedicacão a causa publica, que comprehendem a relevancia do pesado encargo que em boa hora lhes fora conferido pela confiança de seus amigos; e saberão affastar da população ordeira, os elementos máos e de desordens, que usufruem proventos da situação anormaes, e do estado sensacional em que se encontra um povo; quando tem a sua existencia ameaçada por explorações de individuos interesseiros e que

SUPPLICA

Trago ainda nos labios o teu beijo,
Rápido, ás pressas, com ternura dado!
E percorre-me os nervos o desejo
De duplical-o, mesmo assim roubado...

Tremias, casta flor, de susto e pejo,
Ao ver teus labios pelo meu tocado,
Com que voluptia agora iuda o revejo,
Sequioso, emfim, por ser por mim beijado.

Dá que me seja dado, ó minha Santa,
Com a loucura d'este amor faminto,
Sorver a Vida que em teus labios eanta!...

Dá-me os teus beijos mais! Que esta Alma louca
Quer supultar-se, co'a paixão que sinto,
No tumulo floral da tua bocca!...

NAZARETH MENEZES.

(Extr. do «MINERVA».)

não tem consciencia de sua reconhecida nullidade, são por isso mesmo perigosos, porque o desconhecimento de si proprio, torna-os affoutos e credulos de um pretensio valor que não possuem, mas, que reverte em um mal para a sociedade que tem de supportar as consequencias de seus desatinos.

De frente erguida?!

O titulo espalhafatoso, com que o *impávido* redactor do «Republica», encimou o artigo de fundo do ultimo numero desse jornal, está na ordem inversa da verdade dos factos.

Póde fallar de frente erguida, quem esconde-se covardemente a responsabilidade de que escreve, ainda mesmo sob sua assignatura?

Não. E é por isso que não temos obrigação de responder-o; porque se o fizéssemos, fariamos a um anonymo, que grita e esbraveja, porem na occasião precisa, foge de seu compromisso sem mais cerimonia.

Ha algum tempo, alguém pediu ao *impávido*, que declarasse ao pé de uma carta que lhe dirigio, quem era o responsável por certas infamias publicadas pelo *Republica*, e se elle *impávido*, assumia essa responsabilidade, no caso não ter o jornal um gerente.

Algun dos leitores respondeu? Pois nem elle. Ahi está, como se escreve de frente erguida.

Extraordinario!

Ainda?...

Alem de outros collegas, a *Gazeta* e o *Jornal*, de Piracicaba, de quinta-feira ultima, também se occuparam com o celebrado empastellamento do *Republica*.

A *Gazeta*, assim se exprime: «O nosso collega o *Republica*, de Ytú, diz que sabe de um plano de empastellamento do material de suas officinas.

Que falta de tolerancia! E' lastimavel que n'uma cidade antiga e que goza dos foros de adiantada, se pense em semelhante brutal attentado á propriedade alheia.

Felizmente o sr. chefe de policia tendo conhecimento dessa ameaça, telegraphou á autoridade de policia local, recommendando a necessaria vigilancia.»

Aquella collega foi também um dos que euguliram a pilula d'esse já tão celebrado empastellamento, engendrado pelo cerebro doentio dos *chantagistas* do *Republica*.

Que falta de tolerancia! diz a estimavel collega.

Falta de tolerancia? Então é pouca a que Ytú tem tido para com esses *jornaleiros*, que como serpentes venenosas, cospem as fezes horripilantes da calumnia, infamando pessoas dignas por todos os titulos de mais acatamento e respeito?

E' pouca a tolerancia que Ytú tem tido para com esses vis pasquineiros, que não respeitam nem a vida intima de seus desaffectedos, tudo abocanhando, e ferindo torpemente os homeus da situação, pretendendo derimir-lhe a influencia e jogando para um pessimismo infundado, todos os actos da nossa situação governativa, politica e administrativa?

Haver maior tolerancia? E' impossivel!

Esse pretendido empastellamento, foi balela engendrada para dar popularidade áquella folha; falta-lhe a popularidade pelo que ella em si representa, quer ganhal-a por meio de expedientes d'esta natureza.

Os collegas devem estar lembrados d'aquelle pedido de garantias, feito pelo anarchico redactor do *Republica*, que se disse ameaçado, por occasião do julgamento do processo do 14 de Janeiro? Pois o empastellamento, é muito parecido com aquellas ameaças, que mereceram da imprensa opposicionista longas referencias, quando o caso em si, era uma *putha*.

Alem disso, ninguem em Ytú leva a serio o que diz o *Republica*, porque se assim não fosse, nem sombria mais haveria d'elle, tal é a attitudé odiosa que mantem quasi que desde a época de seu apparecimento.

E' o *jornal* de *medeira*, a especie d'aquella fada, que se predizia felicidade, podia a pessoa preparar-se, e resignar-se mesmo, porque o infortunio não se fazia esperar.

Si o *Republica* afirma um ponto qualquer, deduz-se o contrario, que contradiz a verdade.

Mas, o povo ytuaño, já comprehendeu de ha muito a missão d'essa imprensa de expedientes e explorações, e não se deixa mais embahir tão facilmente por essas cantigas fladas.

E' isto o que os nossos collegas piracicabanos precisam ter em conta.

Fosse o *Republica*, orgam opposicionista, sustentasse a sua missão, na altura da imprensa seria, não se espojasse pela lama putrida e nojenta da intriga vil e miseravel, tivesse como ponto de vista, o engrandecimento de Ytú, ou rasão nas suas asserções, que calar-nos-hiamos; até quem sabe, seriamos capazes de bater palmas ao seu modo de proceder.

Fosse o *Republica*, ainda que opposicionista, um jornal, que em lugar de per-

turbar a tranquillidade publica e embarcar a marcha progressiva, de tudo o que se diz adiantamento; collaborando com denodo pelo engrandecimento de Ytú, como faz a *Gazeta*, em relação á poetica *Noiva da Collina*; e de nada elle teria a receiar-se.

Não teria esses sobresaltos infundados emanados pelo grito da consciencia que a toda a hora lhe brada que a sua causa é má, e que em vez de cooperar pelo progresso de Ytú, d'esta terra de que o seu redactor se diz filho; procura com asco inconcebivel, tudo esterilizar.

Assusta-se com a sua propria sombra, ou então é o phantasma do remorso que o peregrino e o atormenta a todo o instante e que lhe tira o somno reparador; e quando acorda estonteado, depois de um sonho agitado, vê em tudo cores negras, e até lobrigo, na sua pertubação de espirito, empastellamento nos seus materiaes typographicos.

Agora, si empastellamento é confundir, é misturar; aquillo por lá, pelo *Republica*, de ha muito está empastellado, tal é a confusão d'esse jornal, o seu desnorreamento e o empastellamento de suas idéas.

Terminando: por uma deferencia aos collegas piracicabanos que sempre mereceram as nossas attentões, diremos: Tal empastellamento só existio no cerebro doentio dos nossos antagonistas, que insultam, e temendo represalias, gritam no mesmo instante por garantias, pretendendo fazer crer, que acham-se ameaçados.

Convençam se os collegas, o povo Ytuano, cioso pelo seu nome, passado e tradições, não mereça se lhe empreste um attentado d'esses; porque elle soube sempre dar LIÇÕES DE CIVISMO, e mostrar o verdadeiro caminho aos desorientados.

PAULISTANAS...

—E' de praxe e praxe velha que quando um *escrivinhador* qualquer apresenta-se pela primeira vez diante do leitor, curve-se respeitosamente cumprimentando-o e depois de frente levantada diga em alta voz e bom som a quem é, donde vem e para onde vai. Quizera quebrando essa antiga chapa entrar logo em assumptos mas... sem respeitar, como bisneto obdiente, as tradições dos meus bis-avós... que escreviam—. Em duas palavras—saberão os leitores o fim.

—E' sempre um melhoramento para uma folha do interior quando de uma cidade como S. Paulo se envie uma correspondencia que traduza sem paixão, seguido de ligeiro commentario aquillo que de mais extraordinario aqui se passar; e assim pensando (bem ou mal) ousei traçar estas linhas para a «Cidade».

E' exacto que quando estas linhas apparecerem aos illustres leitores estes já saibam, pelos jornaes do assumpto que o humilde rabiscador vae tratar, mas os jornaes não têm pela mesma cartilha (como diz o vulgo) e dahi a enxergar as cousas a través de diferentes prismas ficando o leitor sem saber o caminho que deve seguir, com um exemplo, nos faremos mais claro.

Noticiando os jornaes paulistanos—a falta d'agua—diz um:

—A falta d'agua já se vae fazer sentir em todos os bairros, milhares de reclamações temos recebido pedindo providencias... já passamos fome, agora a sede; onde iremos parar assim?»

Outro dia apparece noutro jornal:—«é inteiramente falso que falta agua na cidade, em todos os grupos escolares,

corre agua em penca». — Agora diz outro: «A falta d'agua é patente e o unico responsavel por isso é o governo do Estado que não tomou medidas preventivas.» — Ora o leitor que ler nos tres jornaes essa noticia ficará por certo sem saber o que se passa a esse respeito cá nesta ruidosa colmeia de progresso (na bella phrase de Eurico Pires) — e como dissipar essa duvida... eis o que pretendo; retirar de qualquer excitação os leitores. Recorrendo a "Cidade" e procurando esta secção, o leitor amigo verá que de facto falta agua em S. Paulo mas o unico por isso responsavel é a Providencia que tem esquecido de nos mandar uma chuvinha.

Já sabem, pois, o leitores o fim, que se destina as Paulistanas.

E ao terminar, não me furtarei no dever de agradecer ao illustre redactor da "Cidade" a gentileza que dispensou-me dando publicação a estas linhas.

Até p'ra semana.

L. FOURCY.

Paulicéa, 30-9-903.

Collaboração

Desiquilibrados

Ha poucos dias os alumnos do Collegio de S. Luiz, emprehenderam a realisação de uma festa, para solemnizar a data gloriosa do nascimento de seu digno Rector; reuniram sob aquelle tecto onde só se respira sciencia e virtude, grande parte da sociedade ytuana, alem de outras pessoas, como convivas; certas de que a sua participacão n'aquella festa, iria realçar, abrihantar e incrementar as homenagens que desejavam render áquelle digno sacerdote, distincto por todos os titulos.

Assim accoeteceu n'aquella reunião, onde só se desfrava alegria e contentamento, a despreocupação e o desprehendimento as cousas do mundo, do espirito elevando até Deus, adoptado a prestação dos insondaveis segredos e mysterios da sciencia, affeito a contemplação de tanta magnificencia, tanta dedicacão a causa da instrucção da mocidade, tanto emblema significativo da pratica das suas sublimes virtudes.

O Revdmo. Padre Rector, José Maria Natuzzi, por occasião do banquete collegial, levanta um brinde ao Santo Padre Pio X, e n'esse brinde faz realçar as grandezas da fé em face da impiedade que pretende avassalar e abalar os vinculos da mocidade christã e arruinar os alicerces da sociedade.

Em sua linguagem fluente repassada e eloquencia e de sciencia, unvida de auctoridade e de fé catholica, fez sentir a necessidade dos povos se congregarem em torno do estandarte desfraldado por Nosso Senhor Jesus Christo, como meio de unificacão dos sentimentos religiosos, necessarios para a felicidade e a grandeza do Universo. — Entre outras datas citou a de 20 de Setembro, como uma das precursoras dos acontecimentos que se desenrolaram no orbe terrestre, a abater os espiritos affeitos a contemplação da divindade.

Estava no seu direito.

Os convivas que ali se achavam não deveriam desconhecer, quaesquer que fossem as suas creanças que; entrando n'aquella casa, dispunham-se á escutar com veneração e acatamento, respeito e consideração as doutrinas ali professadas os pensamentos ali expendidos.

O redactor do Republica que não escolhe o terreno para exploração, — que já tem explorado todo um povo, acha occasião azada para penetrar tambem sacrilegamente, n'aquelle santuario de virtude e de religião, pretendendo profanar as imagens e o colorido das phrases proferidas pelo distincto orador, procurando deturpar as suas phrases, impresiar interpretação diversa aos seus pensamentos. — Como mero pretexto para explorar, constituiu-se o defensor da data de 20 de Setembro, somente para ter a oportunidade de atacar aquella cohorte de bravos, infatigaveis obreiros da civilisação, propugnadores tenazes da sciencia e da fé.

Puro engano. A sanha de tão desiquilibrada e insignificante personalidade, não conseguirá marear o reflexo incan descente de tanta virtude, de tanto saber de tanta piedade e de tanta unção religiosa.

Não conseguirá o que deseja. O lema da sua bandeira: — estragar tudo — será riscado pelo protesto unisono de um povo inteiro, altivo que não comporta em seu meio elementos de desorganisação social e moral, que vivem alentados e sugestionados pelo bafejo dos chefes decanidos, que lançam mão de todos as armas, servem-se de todos os meios para satisfazer os seus caprichos e ambições de poderio embora já se vejam esquecidos pela indiferença dos seus proprios adeptos.

O nosso braço forte — o povo — em uma palavra; estara sempre ao lado d'esses pregoeiros da sciencia e da fé, dos quaes Ytu diariamente recebe, pelos influxos de sua magnanimidade, os beneficios que profusamente derramam sobre este povo que os acata, considera, ama e venera.

THEOBALDO.

PALAVRAS

Nunca tive presentimentos e mesmo não creio n'eiles. Esta alegria sã e forte que o bom do meu Deus, dispensou-me, com a prodigalidade digna d'um verdadeiro Deus, nunca eu a senti toldada ou ao menos enfraquecida pela tristeza d'um Presagio. Toda essa porção diminuta de lagrimas (que reunidas mal encham o seio d'uma flor) que tenho derramado pela Existencia afóra, a carregar a cruz do meu calvario, nunca foram fructos d'um Presagio, nem a conclusão nervosa d'um visionario. Sempre submetti as a uma longa cadeia de raciocinios longos, que iam buscar, desentranhar, desvendar, a razão de ser d'uma lagrima que deslisava-me pelo rosto moreno ou a causa primordial d'uma tristeza qualquer. E, graças ao Raciocinio, sempre remontei ao principio de minhas dores, sempre obtive o porque dos meus sofrimentos. Quando o véo macio d'uma nova Illusão, põe-se a contornar provocadoramente o meu sensível coração, n'elle querendo derramar a sombra provocadora d'uma tristeza e fazel-o palpitar descompassada e esquisitamente, eu nada mais faço que, cingir-me do Raciocinio e partir com a calma necessaria, a desvendar, a perturbar o macio véo d'essa Illusão nova, até chegar, triumphalmente, a causa primitiva. (Eu sempre fui assim, minucioso, desde 1885.) Nunca deixei de philosophar sobre tudo que tenta penetrar me pela alma, e, invariavelmente com o sorriso alegre de quem attinge ao almejado fim, chego á estas conclusões:

Derramei algumas lagrimas, porque morreu o Prates, o mais intimo dos meus intimos (na epidemia de 92); estes suspiros molles que me escapam mollemente dos labios, tem como causa, os olhos da Mariquinhas, de quem mi' alma precisa (a filha do meu visinho); estes bocejos pessimistas, que me entorpecem o corpo, provêm, d'uma entorpecida falta de dinheiro; esses versos que inchando o cerebro andei lançado na immaculada alvura d'um papel até então immaculado, nasceram da insomnia d'uma noite em que transportei para o espirito o espirito d'um d'uma duzia de garrafas.

Com esta philosophia barata e sem pretensão é que tenho conseguido deslisar alegremente, e pretenciosamente pela existencia, com o coração livre de maguas e com a alma livre de aborrecimentos.

Dias atraz, porém, na hora da sesta, quando, desdobrando um numero amanhecido do "Estado" puz-me a ler, a saturar-me de Noticias, a infiltrar pelo Espirito toda essa quantidade de prosa invariavel e retorcida, que a mão nervosa d'um reporter lançou nervosamente, apressadamente, alta noite, em quatro immensas columnas, interessou-me bastante a longa narração dos festejos á Santos Dumont. Uma hora toda gastei acompanhando o reporter, lendo os discursos (3 discursos immensos) e apreciando toda essa estrondosa manifestação (que o reporter chamou *summo delirio popular*) com que o povo recebeu esse famoso patricio.

Foi com verdadeiro jubilo e magua ao mesmo tempo, jubilo, porque sou affeito a tudo que é estrondoso, e

magua, porque não me foi dado presenciar «esse spectaculo grandioso, onde as gentis senhoritas, as nossas patricias, cobriam de flores, flores do coração, a gloriosa cabeça do glorioso aereonauta» (esta tirada é do reporter) que reli as columnas amanhecidas do "Estado" e associei-me (mentalmente) ás senhoritas com toda a intensidade do meu patriotismo a saudar o «entre pido e arrojado Conquistador dos ares» europeus. Mas, depois d'essa manifestação ruidosa de mi' alma, depois que as fibras do patriotismo emmudeceram, não sei donde, uma voz che gou-me aos ouvidos e a sombra d'um presentimento, poz-se a contornar-me o coração sensível. A voz dizia-me: Eil-o que despede-se dos seus irmãos. Eil-o que recebe o abraço extremo do povo que engrandeceu... A alegria transbordante dos Brasileiros, que ora o saudam nada mais é que o envolvero, donde ha de transbordar a lagrima sentida que se derrama sobre um esquife.

Esse mortal ora justamente glorificado, em breve, dos ares, irá pagar o seu tributo a Natuaeza.

Raiosamente, com um gesto de desprezo e horror, arrojé para longe o "Estado" amanhecido, como se elle fosse a causa d'esse Presagio e apressando-me apressadamente ao Raciocinio, puz-me a procurar a causa d'essa voz. Foi tudo debalde, a causa, quanto mais eu a procurava, mais desconhecida, mais sumida ella se achava, até que hoje apesar de toda a minha incredulidade nos presentimentos, é com o estremecimento nervoso do visionario, que sigo esse amado compatriota através das ondas e hei-de segui-lo através dos ares.

E com esse mesmo estremecimento de visunario, é que eu rogo ao bom do meu Deus, que como sempre, o acompanha na Terra e principalmente fora d'ella e faça com que esse frauzino e intrepido Dumond, mil vezes ascenda suave e gloriosamente ao seio das nuves e de lá arranque do meu obscuro coração a sombra, impertinente, impatriotica e esquisita d'este Presagio.

JONATHAS DURVAL,

Noticiario

DR. SARAIVA

Chegou a esta cidade, pelo trem da noite de quinta feira ultima, o Sr. Dr. Augusto Saraiva, promotor publico d'esta comarca que ant'hontem assumiu o exercicio do seu cargo.

Comprimosutamos ao novo representante da Justiça Publica.

DESPEDIDA

Retirando-se d'esta cidade para Cravinhos, onde vae exercer o cargo de Agente do Correio Postal, para o qual foi ha dias nomeado, veio apresentar-nos as suas despedidas, o senhor Arthur Amorim.

Gratos por essa deferencia, almejamos toda a sorte de felicidades em sua nova residencia.

ANGINHO

Apresentamos ao Sr. André de Toledo Lara e a S. Exma. Esposa as nossas expressões de pesar pelo fallecimento de sua galante filhinha Yolanda.

DR. FRANCISCO TIBIRIÇA

Por aviso que vae no lugar competente ve-se que Ytu acaba de fazer uma nova aquisição. O nome do distincto medico, que já foi chefe do primeiro serviço de medicina do hospital de S. Paulo e fundador da primeira imprensa medica do nosso Estado, dispensa qual quer outra recommendação. A imprensa scientifica europea, traduzindo e transcrevendo alguns dos seus mais importantes trabalhos clinicos; já lhe rendeu com isso justiça aos seus conhecimentos.

Limitamo-nos pois a desejar que sua permanencia no torrão natal seja definitiva.

THEATRO S. DOMINGOS

Não tendo se realizado o spectaculo annunciado para quinta-feira ultima, em beneficio do actor J. Simões, pelo motivo de á ultima hora arruinar-se o tempo, foi elle transferido para hontem, com a mesma peça; e transferido de hontem para hoje, o spectaculo em beneficio

do *Asylo*, que conforme fóra noticiado, devia realizar-se hontem, com o drama — «A estrada do crime».

Assim pois, se não sobrevier algum contratempo, verifica-se hoje esse spectaculo, para o qual ainda uma vez pedimos o generoso concurso do povo ytuano.

«MINERVA»

Visitou nos mais um numero desta apreciada revista de artes e letras, dirigida pelo nosso illustre confrade Arthur Goulart.

D'ella transportamos para o nosso numero de hoje, o bonito soneto de Nazareth Menezes: — *Supplica*.

Gratos.

Felicitações d'«A Cidade»

— Ant'hontem, entre risos e festas, colheu mais uma flor no vergel de sua existencia, a gentil senhorita Antonia Maria Galvão, filha do fallecido capitão Joaquim Galvão de França Pacheco, pelo que felicitemos-a.

— Felicitemos tambem o nosso illustre amigo e confrade do *Minerva* Arthur Goulart, director do Grupo Escolar do Braz, pelo motivo de seu anniversario.

— Ant'hontem festejou mais um anniversario, o illustre Ytuano Dr. José Manoel Lobo, distincto deputado paulista, ao Congresso Federal.

Diplomas eleitoraes

O Tenente Coronel José Feliciano Mendes, segundo Juiz de Paz, em exercicio n'este districto de Nossa Senhora da Candelaria de Ytu, etc.

Faz saber que achou-se terminada a qualificação eleitoral estadual, n'este districto, são convidados os eleitores abaixo, a virem no cartorio d'este Juizo, no largo da Matriz, nº. 15; retirar os seus respectivos titulos, da data deste até o dia 30 do corrente: — Arthur de Castro Vaz, Augusto Ferraz de Sampaio, Augusto Cezar de Barros Cruz (Dr.), Alberto de Barros Mello, Antonio Basilio Ferraz, Antonio Pereira da Silva, Antonio Rodrigues Pinto, Carlos Roque de Carvalho, Domingo José de Moraes, Domingos de Almeida Vespole, Edgard Peiteira Mendes, Francisco Honorio, Francisco de Paula Silva, Hermano Engler, Haraldo Geribello, Joaquim de Souza Moraes, José Antonio Domingues, José André da Costa, José Baptista Lopes, José Jacintho do Nascimento, João Baptista de Arruda Sampaio, João Baptista Lopes, João Dario Vieira da Silva, João Licinio de Almeida Mattos, José Marques de Abréo, Luiz Antonio da Silva, Luiz de Arruda Campos, Luiz Gonzaga Novelli, Luiz Gabriel de Souza Freitas (Dr.), Luiz Marinho de Azevedo (Dr.), Nicanor da Silva Novaes, Octaviano de Almeida, Oswaldo de Souza Geribello, Paulo Carneiro, Sslvador Rodrigues de Barros, Theophilo Rodrigues de Arruda. Para conhecimento de todos, mandou passar o presente para ser publicado pela imprensa. Ytu, 1 de Outubro de 1903 — Eu, *Juliano de Campos Pinto*, escrivão do Juizo de Paz, que o escrevi.

José Feliciano Mendes.

Cigarros especiaes

No armazem de Marcolino Cardozo, sito rua da Quitanda, vende-se cigarro^s especiaes á cincoenta por cento.

O Dr. Francisco Tibiriça

MEDICO

Tendo fixado sua residencia n'esta cidade, attende chamados a qualquer hora do dia ou da noite.

Consultorio: — Rua Direita 16

Lei n. 87

De 15 de Setembro de 1903.

O Cidadão Coronel Antonio de Almeida Sampaio, Presidente da Camara Municipal d'esta Cidade de Ytu etc.

Faço saber que a Camara Municipal decretou e eu promulgo a seguinte lei: Art. 1º Fica o Presidente da Camara Municipal autorizado:

§ 1º A contrahir um emprestimo de trinta e oito contos de reis, (38:000\$000)

com prazo de dez annos e juros de oito por cento (8%) ao anno, pagaveis semestralmente.

§ 2º A fazer com essa importancia, as aquisições necessarias de terrenos em lugar conveniente, para a construcção de um mercado municipal, mandando executar as obras necessarias do accordo com a planta que for approvada.

Art. 2º O Presidente da Camara dará em hypotheca o terreno que adquirir, garantindo o emprestimo.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto a todas as auctoridades a quem a execução d'esta lei competir que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como n'ella se contem.

Antonio de Almeida Sampaio.

Publicado na Secretaria Municipal, aos 15 dias do mez de Setembro de 1903.

O Secretario

Francisco Pereira Mendes Primo.

Lei n. 88

De 15 de Setembro de 1903

O Cidadão Coronel Antonio de Almeida Sampaio, Presidente da Camara Municipal d'esta Cidade de Ytu, etc.

Faço saber que a Camara Municipal decretou e em promulgo a seguinte lei:

Art. 1º Fica o Poder Executivo da Camara Municipal autorizado a despendar com a construcção de uma ponte sobre o rio Pirahy e factura da estrada de rodagem que liga o bairro do mesmo nome á esta Cidade, trecho comprehendido entre as encruzilhadas da fazenda do "Japão" "C nceição", e a do que foi de propriedade do Barão de Itahym, até a quantia de cinco contos e cem mil reis (5:100\$000) conforme o orçamento já approvedo.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto a todas as auctoridade a quem a execução d'esta lei competir que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como n'ella se contem.

Antonio de Almeida Sampaio.

Publicada na Secretaria do Governo Municipal, aos 15 dias do mez de Setembro de 1903.

O Secretario

Francisco Pereira Mendes Primo.

Lei n. 89

De 15 de Setembro de 1903

O Cidadão Coronel Antonio de Almeida Sampaio, Presidente da Comara Mu-

nicipal d'esta Cidade de Ytu, etc.

Faço saber que a Camara Municipal dactou e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1º Fica o Poder Executivo da Camara Municipal autorizado a despendar a quantia de dois contos e quinhentos mil reis (2:500\$000) com os reparos necessarios nas cercas do matadouro, compartimento dos porcos e factura de um telheiro de trinta palmos de largura sobre toda a extensão do mesmo compartimento.

Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto a todas as auctoridades a quem a execução d'esta lei competir que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como n'ella se contem.

Antonio de Almeida Sampaio.

Publicada na Secretaria do Governo Municipal aos 15 dias do mez de Setembro de 1903,

O Secretario,

Francisco Pereira Mendes Primo.

Editaes

O Cidadão Coronel Antonio de Almeida Sampaio Presidente da Camara Municipal d'esta Cidade de Ytu, etc.

Faço saber, aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que, do accordo com o que resolveu a Camara Municipal em essa sessão ordinaria do dia 15 de Setembro faço publico que até 1º de Outubro proximo, serão abertas em presença dos interessados, pelo secretario da Camara e perante esta em sessão ordinaria, as propostas que forem apresentadas de accordo com este edital para o fornecimento e serviço da iluminação publica, por tempo não excedente a um anno sob as seguintes clausulas:

1ª Só serão aceitos propostas sob a base maxima de 5:500\$000 por anno.

2ª Os lampeões deverão ser accendidos pouco antes de escurecer e ficarão accesos até as duas horas da manhã, excepto de dentro e os do lado de fora da cadeia publica, que ficarão accesos até amanhecer.

3ª Nas noites de luar, não estando o tempo nublado ou chuvoso não haverá iluminação,

4ª Quando o luar começa depois que

ascurece, até aquella hora, os lampeões deverão estar acceso.

5ª O arrematante fornecerá o kerozene necessario á cadeia publica e á escola nocturna.

6ª Todo o material necessario á iluminação, corre por conta do arrematante e, se for augmentado o numero de lampeões ser lhe ha augmentado proporcionalmente o valor do contracto.

7ª O contractante pagará de multa:— De cada lampeão revestido de fumaça de um dia para outro o que não for acceso ou que permanecer apagado entre as horas fixadas 10\$000, e de cada vez que iluminação não começar ou não terminar tambem ás mesmas horas fixada 50\$000.

8ª As multas serão reduzidas no acto do pagamento mensal ao contractante, e podem ser lavradas mediante denuncia escripta jurada e testemunhada, cabendo em tal caso, metade da multa ao denunciante, e este, sujeito a mesma multa se for convencido da falsidade.

9ª As propostas deverão vira acompanhadas de um certificado de deposito feito na Procuradoria Municipal da quantia de 550\$000, 10% do orçado, como garantia da assignatura do contracto e boa execução do mesmo; devendo as mesmas propostas indicar o prazo inicio.

A importancia depositada pode ser levantada pelo contractante, desde que offereça em substituição duas firmas abonadas e acceptas pela Camara.

10ª Considera-se rescindido o contracto se o contractante abandonar a iluminação por espaço de tres dias, caso em que contractante incorrerá na multa de 500\$000 rs.

Se antes de findo contracto, for instalada a luz electrica n'esta cidade, a Camara reservasse o direito de rescindir o mesmo independente de qualquer indemnisação.

Para que chegue ao conhecimento de todos que se interessarem, lavrei o presente que será affixado no lugar do costume e publicada pela imprensa local. Secretaria da Camara Municipal de Ytu aos 15 de Setembro de 1903. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara, que o escrevi.

Antonio de Almeida Sampaio

O capitão Joaquim Antonio da Silva, agente executivo da Camara Municipal desta cidade de Ytu, etc.

Faz publico para o conhecimento de todos, que este edital virem ou d'elle noticia tiverem que de conformidade com o artigo 21 do Codigo de Posturas, fica marcado o prazo de 90 dias, a contar d'esta data, a todos os proprietarios, para fecharem com muros de tijollos os terrenos situados nas ruas onde já estiverem collocadas guias para o calçamento e bem assim nas travessas que estiverem em relação com taes ruas, sendo os muros de altura de 2 metros e 20 centímetros de altura, alem das cobertas.

Tambem ficam por este intimados os proprietarios de predios do perimetro urbano, que se acharem em ruina, e com derigo de desabamento, reconstruirem n'õ de accordo com o mesmo Codigo, no prazo de 90 dias, a contar d'esta data.

Os que não o fizerem, ficam sujeitos as penas da Lei.

Para que ninguém alegue ignorancia, faz publicar este pela imprensa e affixalo em lugar publico. Ytu, 19 de Setembro de 1903.

Joaquim Antonio da Silva.

Annuncios

Bom negocio

Vende-se nesta cidade, duas boas casas, sendo uma na rua do Carmo n. 15, e outra no largo do Carmo n. 125, (esquina), e tambem um bom pasto bem feixado, com aguada boa, na rua do Patrocínio.

Para tractar no Largo do Carmo n. 125. com Antonio Leite.

Armazem a venda

O abaixo assignado, tendo de dedicar-se a outro ramo de negocio, vende o seu bom afreguezado armazem de seccos e molhadas, situado o rua de S. Cruz, n.º 469, canto da Rua do Pirahy, Para tratar com mesmo na casa acima. Ytu, 13 de Setembro de 1903.

JOÃO DE DEUS DO NASCIMENTO.

Cocheira

Aluga-se uma espaçosa, na rua da Palma. Informações n'este escriptorio.

Esta pergunta causou um vivo estremecimento a Sophia.

—Esta Luiza esta sempre a tagarellar; porque não te calas? disse Emilio, que estava fazendo fios.

—Vamos! silencio! disse Julio, já sabem que o doente não póde ouvir barulho.

—Ah, Julio! murmurou Luciano, se soubesses com que suavidade ecoava a voz desses anjos na minha alma! Ah! Ditosos aquelles que morrem rodeados de seus filhos!

E Luciano cerrou os olhos e os seus labios moveram-se como formulando uma oração.

CAPITULO XLIV

— — —

O TESTAMENTO

A meia-noite, no aposento do doente, estavam reunidos o tabellião, quatro testemunhas e um sacerdote que Sophia tinha mandado chamar. Julio e sua familia estavam noutra sala.

Reinava um grande silencio no quarto do enfermo, Luciano depois de fazer um esforço para falar disse com apagado accento:

Possuo uma fortuna de mais de cento e vinte milhoes de reales, sem contar este palacio. Não é assim, sr. Nunes?

—Sim; essa deve ser approximadamente a fortuna dos condes de Guayamo—respondeu o tutor de Tula.

—Não é preciso recordar-me que não é só minha essa fortuna. Minha esposa tem tambem uma grande parte, e não quero disputar-lhe os seus direitos, apezar da sua infame conducta.

Luciano falava com grande fadiga; porém era preciso fazer todas as disposições e tomando alento continhou:

—Sou, pois, immensamente rico, porém tambem sou um ente castigado pela mão de Deus. Minha esposa abandonou-me, os meus creados fogem de mim, e ao vêr-me só no mundo, cheio de dôr e de afflicção, escrevi uma carta á um amigo da infancia pedindo-lhe perdão de uma infamia que tinha commettido com elle e supplicando-

CAPITULO XLIII

CORAÇÕES SEM MACULA



anjo da morte, incansavel perseguidor de todo o ser que nasce, depois de soar as suas azas sobre o virginal leite de Amelia, tomou o seu vôo e foi adejar sobre a fronte manchada de um peccador

Na mesma noite em que narramos os acontecimentos do capitulo anterior, o conde de Guayamo sentiu em si a agonia da morte. Deus, sem duvida compadecido de tanto soffrimento, ia riscar para sempre o nome de Luciano do grande livro dos vivos, concedendo-lhe ao mesmo tempo as suaves consolações da caridade. Luciano podia ter-se verdadeiramente por desgraçado. Todos fugiam delle e até a sua propria esposa o desamparava.

Por isso grande foi a sua alegria, quando viu entrar o seu antigo amigo de infancia, acompanhado de sua familia, que ia indubitavelmente cumprir a sua palavra de nunca mais se separar do seu lado.

—Ah! Bemdictos sejaes, bemdictos sejaes mil vezes!—exclamou estendendo os braços e ajunctando as mãos.—Aqui só tenho estado rodeado de infames, de corações de pedra, que me ouvem e não fazem caso de mim, que nem um pouco de agua me tem trazido para mitigar esta febre abrazadora que me devora...

E como se estas palavras tivessem exgottado as suas forças, Luciano deixou-se cair sem alento sobre o travesseiro.

—Valor, Luciano!—disse Julião—O homem nunca deve perder a fé e nem a esperança! Se os tens criados e a tua esposa são bastante infames para te abandonar nestes momentos de amargura, nós nunca te desamparamos.

—Oh! Nunca!—exclamou Sophia enxugando os olhos.

Luciano prorompeu em amargo e raivoso pranto e murmurou:

—Oh! Como é grande a Providencia.

Como o suor lhe inundasse a fronte, Sophia pegou num lenço e enxugou a, dando-lhe em seguida um copo de agua assucarada, que o enfermo bebeu com soffreguidão, dirigindo um grato olhar á sua

J. D. MARTINS

COMMISSARIO

Successor de MARTINS & OLIVEIRA

Praça Republica, n. 1

Caixa Postal, n. 193

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "ITARARÉ"

SANTOS

Representante e agente

Francisco Augusto de Oliveira

COM DEPOSITO DE SACCARIA NOVA E USADA

RUA S. BENEDETTO N. 2

AMPARO

N. B. —Boas classificações e optimas contas de venda
E' o systemada casa

Sem recibo de contestação, pôde-se afirmar que a casa commissaria J. D. Martins:

ESFORÇA-SE QUANTO POSSIVEL PARA BEM SERVIR, procurando sempre corresponder a confiança que lhe é depositada;

Não especula em café;

LIMITA-SE EXCLUSIVAMENTE Á SUA COMISSÃO E ENSAQUE;

NÃO TEM SOCIOS com quem deva repartir lucros, o que é uma INCONTESTAVEL VANTAGEM para os Srs. Committentes; finalmente, sempre tem prestado OPTIMAS CONTAS DE VENDA, de modo a satisfazer ainda mesmo aos freguezes mais exigentes.

Uma remessa apenas de algumas saccas, provará a exactidão do que fica dito.

Pedidos de saccos e mais informações: **Dirigir-se ao Representante, ou directamente á casa.**

EUREKA!

174

—O MILLIONARIO—

enfermeira.

Uma hora depois da chegada de Julio e de sua familia, o aposento do enfermo ticha mudado de aspecto; conhecia-se em tudo a mão da mulher, verdadeira mãe de familia. Os criados da casa obedeciam com respeito a Sophia, que nunca tinham visto.

Julio mandou chamar alguns medicos dos mais afamados. A's onze da noite houve uma consulta, e todos os facultativos foram conformes em que o conde de Guayamo não podia viver muito tempo.

Era preciso dar a má nova ao enfermo para que fizesse as suas disposições e mandasse chamar um sacerdote. Encarregou-se desta commissão delicada o medico assistente.

Luciano escutou o medico com serenidade. Sabia que o seu mal era incuravel e esperava com resignação a morte.

—Obrigado, doutor, pela sua franqueza, — disse elle — sabia que as minhas horas estavam contadas. A morte não me assusta, porém antes de deixar este mundo quero fazer as minhas disposições.

E respirando com fadiga, accrescentou:

—Minha infame esposa abandonou-me; porém não importa; não preciso nada dessa vil. Deus enviou-me uma familia generosa que será a minha consolação. Abandonou-me o dever, porém a caridade veio amparar-me.

O medico estava absorto ao ouvir as palavras do seu doente, que poucas horas antes blasphemava como um condemnado.

O conde tornou a dizer:

—Ainda está em casa o tutor de minha esposa, segundo me disseram; se fôr certo, vou pedir ao doutor o favor de lhe dizer que preciso vel-o em presença de um tabellião e das testemunhas correspondentes: porém não quero que Julio presencie esta entrevista com o tabellião, quero lembrar-me delle e...

—Sim, sim, comprehendo. Vou vêr se effectivamente está em casa o tutor de sua esposa.

Pouco depois o medico tornou a entrar no aposento do enfermo, acompanhado de Nunez, que disse:

—O doutor disse me que desejava falar commigo...

—Sim, temos que falar; porém em presença de um tabellião e das testemunhas. Desejo fazer o meu testamento.

—Está bem, porém não creio que seja isso muito urgente.

—A minha ultima hora não está longe, sr. Nunez, e eu tenho mais herdeiros que sua pupilla.

—Ignorava que o sr. conde tivesse parentes, replicou Nunez.

Pharmacia Souza



DE

SOUZA & COMP.

YTU'--RUA DO COMMERCIO, 115

(ANTIGA LOJA DO VEADO)

Completo sortimento de drogas, e productos chimicos e pharmaceuticos, nacionaes e estrangeiros.

Aviam-se receitas com promptidão e accção a qualquer hora do dia ou da noite.

O estabelecimento acha-se sob a gerencia do pharmaceutico Irineu Augusto de Souza, que está actualmente residindo á rua do Commercio, n. 92; e onde pôde ser chamado a qualquer hora da noite.

Dr. Enrico Viscardi

—»«—

Medico—Cirurgico

Laureado pela Universidade de Pavia

(Italia)

Habilitado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

—»«—

Residencia—SALTO DE YTU'

Sorvete e gelo

Jacinto Lacerda, participa aos seus freguezes, e ao respeitavel publico em geral que de hoje em diante terá a venda sorvete de fructas, e bem assim gelo de primeira qualidade.

Rua de S. Cruz 95.

**Papel de embrulho
5\$000 a arroba**

FUMO

o que ha de superior, só é encontrado no ARMAZEM DO QUEIMA, a rua da Palma, n. 53

Martins de Oliveira & Marins.

Fazenda a venda

Vende-se uma boa fazenda distante 4 legua desta cidade com boa caça de morada feita a tijollos, e 33 casas para colonos tambem feitas a tijollos e boa machina de beneficiar café casa boa para administrador 130 mil pés de café sendo 20 mil de 2 annos e 110 produzindo, agudas boas e grandes, pastos excellentes, todos cercados de arame, 2 carroças arreadas com animaes de primeira ordem; a quem pretender comprar pedimos enviar carta a

Viuva Almeida & Filhos.

—O MILLIONARIO—

175

Mandarei amanha chamar o tabellião.

—Não, não; é preciso que venha esta mesma noite; posso expirar de um momento para outro e quero morrer tranquillo.

Durante esta entrevista Julio e sua familia permaneceram na sala immediata. Sabiam que se tractava de negocios de familia e a prudencia aconselhava-os a que permanecessem um pouco afastados do enfermo.

Quando o medico e Nunez sairam, Julio entrou no aposento do conde. Luciano supplicou ao seu amigo que se sentasse juncto á sua cabeceira, e começou a falar-lhe daquelle tempo ditoso em que, jovens ainda passavam alegres para elle as horas. Em seguida recordou-lhe a sua infame acção e Julio, interrompendo-o, disse-lhe:

—Luciano, tens toda a liberdade de evocar as recordações do passado, menos esse episodio. Aquillo foi um sonho, um pesadello da tua juventude, que se desvanecen. Pronto-te, pois, que me fales em semelhante coisa.

—Sempre bom!... sempre generoso! Tu que devias odiar-me e amaldiçoar me és o unico que vens juncto ao meu leito de morte mitigar as minhas dôres e fazer menos terrivel o meu ultimo momento. Que Deus te pague e te encha de beneficios.

Luciano deteve-se; e de vez em quando apartava os olhos de Julio e dirigiu-os para o grupo formado por Sophia e seus filhos.

—Ah—murmurou elle suspirando.—Maldita seja a cega cubiça, que me arrastou, carregado de ouro, á desgraça.

Reinou um breve silencio, e a voz angelica de Luiza chegou aos ouvidos do enfermo. A filha de sophia mantinha o seguinte dialogo com sua mãe:

—Diga-me, maman: que doença tem aquelle cavalheiro? Está tão pallido!... Estará muito mal?

—Sim, minha filha, e por isso é preciso que peças ao Senher por elle nas tuas orações, porque Deus costuma ouvir as supplicas dos anjos

—Porem, lembra-me uma coisa; porque o não levamos para a nossa casa? Alli sempre se acharia melhor.

—Isso é impossivel; o conde não pode sair da cama.

Julio fez um movimento para interromper este dialogo, porém Luciano juntou as mãos, indicando que deixasse falar sua filha.

—Olhe, maman, continuou Luiza, o sr. conde tem filhos?

—Não, Luiza.

—E' pena, porque a mamanan não poderia viver sem os seus, não é verdade?